



CÂMARA DOS DEPUTADOS

# PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 59, DE 2020

(Da Sra. Professora Dorinha Seabra Rezende)

Dá ao Plenário 13 do Anexo II da Câmara dos Deputados a denominação Marília Chaves Peixoto.

**DESPACHO:**

À MESA DIRETORA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS.

**APRECIAÇÃO:**

Proposição Sujeita à Apreciação do Plenário

**PUBLICAÇÃO INICIAL**  
Art. 137, caput - RICD

A Câmara dos Deputados resolve:

Art. 1º O Plenário 13 do Anexo II da Câmara dos Deputados passa a denominar-se “Plenário Marília Chaves Peixoto”.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

### **JUSTIFICAÇÃO**

Marília Chaves Peixoto foi uma notável pesquisadora, sendo a primeira brasileira eleita para a Academia Brasileira de Ciências. Nascida em 24 de fevereiro de 1921, na cidade de Santana do Livramento (RS), quebrou paradigmas ao estudar Matemática numa época em que as Ciências Exatas e a Tecnologia eram áreas dominadas pelos homens. Como bem ressaltou o professor João Batista Nascimento, em seu texto *Primeiras Doutoras em Matemática no Brasil*, “no decorrer da história da matemática, a discriminação da mulher tem sido profundamente arraigada, havendo um fator preponderante: qualquer obstrução no desenvolvimento matemático afasta das profissões de Exata e Tecnologia, seja qual for a versão social disto de cada época, quando tais ocupações proporcionam as melhores rendas e, portanto, essas obstruções ocorrem por múltiplas ações.”

Aos 21 anos, dando mostras de devotamento aos estudos, Marília Chaves muda-se para o Rio de Janeiro a fim de cursar a Escola Politécnica da Universidade do Brasil. Enquanto fazia o curso de Engenharia, era aluna ouvinte no curso de Matemática da Faculdade Nacional de Filosofia, atuando, ainda, como monitora na Escola Nacional de Engenharia. Teve Maurício Peixoto como colega de turma, também um extraordinário matemático, com quem se casou em 1946, logo depois de se formar como engenheira.

Após concluir com excelente aproveitamento a graduação em Engenharia, conquista, em 1948, o grau de Doutora em Ciências. Em seguida, foi aprovada em concurso para livre-docente docente na Escola Politécnica, juntamente com o seu marido. Além de lecionar Cálculo e Mecânica na Escola Nacional de Engenharia, foi professora no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas. Publicou pela Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro um livro sobre cálculo vetorial.

Dirigiu o Gabinete de Mecânica daquela instituição acadêmica, desenvolvendo esplendidamente uma série de pesquisas, em particular sobre funções convexas, que

teve grande repercussão internacional. Dentre os estudos de maior impacto na seara da Matemática destacaram-se aqueles envolvendo equações diferenciais. Merecem ser citados dois artigos publicados nos *Anais da Academia Brasileira de Ciências* – intitulados “On the inequalities  $y'$  <sup>3</sup>  $G(x,y,y,y')$ ”, de 1949, e “Structural stability in the plane with enlarged boundary conditions”, de 1959. O teorema Peixoto, como ficou conhecido, trata da caracterização dos sistemas estruturalmente estáveis em variedades bidimensionais.

Em 12 de junho de 1951, foi eleita para a Academia Brasileira de Ciências, sendo efetivamente a primeira mulher brasileira a ingressar nos quadros daquela instituição, sendo precedida apenas por Marie Curie, em 1926, na categoria de associada estrangeira. Faleceu prematuramente, aos 39 anos de idade.

A designação do Plenário 13 com o nome da professora Marília Peixoto, além de representar uma justa homenagem a quem, pelo talento e determinação, alcançou enorme protagonismo com um trabalho de alta qualidade, contribuindo, inclusive, para a formação de uma comunidade de acadêmicos brasileiros na área de Matemática, representa o fortalecimento da luta em prol da igualdade de gênero.

De fato, além do valor inquestionável da pesquisa por ela desenvolvida, Marília Peixoto conseguiu fissurar, com bravura, um discurso virulento e arraigado que desalojava as mulheres de se dedicar a determinada áreas do conhecimento e certas atividades laborais, discurso esse normalmente pautado na ideia da existência de uma relação inequívoca entre atributos biológicos de gênero, em que o feminino é limitado ao exercício das funções domésticas e de um número bastante reduzido de profissões, costumeiramente de menor prestígio social e de remuneração.

Ao se tornar uma profissional de relevo numa área tida, até então, como exclusivamente masculina, a matemática Marília Peixoto abre um precedente de dignidade para todas as mulheres brasileiras, que ainda permanecem na luta por igualdade no campo do estudo formal e do trabalho.

Desse modo, acredito que a aprovação desse Projeto de Resolução estimulará uma nova construção simbólica das diferenças percebidas entre os sexos dentro do Parlamento, espaço de poder institucionalizado por excelência. Afinal, num país

constituído por uma maioria de mulheres, parece razoável que alguns dos espaços físicos que compõem a Casa do Povo evoquem algumas brasileiras de vulto, como a professora Marília Peixoto, que por meio do seu talento e uma boa dose de ousadia, lutaram pela equidade nos espaços públicos e privados.

É o que me leva a esperar, firmemente, a aprovação do projeto em questão.

Sala das Sessões, em \_\_\_\_\_ de 2020.

**Professora Dorinha Seabra Rezende**  
Deputada Federal  
Democratas/TO

**FIM DO DOCUMENTO**